ANO XVIII — Número 495 — Preço avulso 3$50

Domingo, 5 de Outubro de 1976

Ao Rev.Sr.P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE
(CCL.)№ 39

VILAVERDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE	Director, Administrador e Editor	Redacção e Administração:	ASSINATURAS
C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Severino P. Fernandes PRADO	Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	Continente, 80$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100$00. | VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150$00. Outros países, 180$00. As assinaturas são pagas adiantadamente

PROCESSADOS mas sempre livres

A Rádio e os jornais informaram estes dias que a Secretaria de Estado da Comunicação Social (S. E. C. S.) decidiu apresentar queixa contra este nosso periódico regionalista, pelo artigo intitulado «Liberdade de Imprensa em Perigo», publicado no nosso último número.

Segundo lemos no comunicado, «face aos crescentes actos de difamação e injúria e aos crimes de abuso de liberdade de Imprensa que se estão registando, a S.E.C.S. passará a usar de um maior rigor, fazendo encaminhar para as competentes autoridades judiciais todas as infracções à lei».

Quando lá pela capital os «grandes jornais», — Rádio e Televisão até — segundo declarações continuamente repetidas de Ministros e Conselheiros de Revolução, cometem continuamente esses crimes de abuso de liberdade de Imprensa, havia de ser «O Vilaverdense» a vítima... uma das primeiras vítimas. Bem diz o povo que quando o mar se enfurece, quem se lixa é o mixelhão!

Há coisas que nós nunca compreendemos: — Porque hão-de ser sempre os «pequenos» as vítimas dos recalcamentos humanos?

Um dia — para o que nos havia de dar! — dissemos que o comunismo era uma ditadura, e veio logo o socialista Álvaro Guerra, então locutor da Televisão, denunciar-nos nos ecrans como reaccionários, para meses depois o seu Partido, com ele em lugar de destaque, desencar no comunismo a torto e a direito, a modos de quem tenha cuspido para o ar.

Uma outra vez um correspondente nosso, farto de ouvir falar mal do regime deposto e interessado mais na «construção da democracia, de um Portugal melhor, com mais riqueza, com mais justiça social» ousou afirmar que «era feio, injusto e desonesto ver no regime anterior só os senãos e os defeitos» ... e fomos suspensos por 60 dias pela famigerada comissão «Ad hoc» que todos hoje repudiamos como atentória às liberdades fundamentais.

Agora discordamos de uma atitude que consideramos «pidesca» contra um jornal com quem permutamos e vem a S.E.C.S. processar-nos por crime de abuso ... de liberdade de Imprensa!

Isto quer dizer, afinal, que a «liberdade tem limites», conforme o critério de cada governo, mesmo democrático.

Não quererá a S.E.C.S. criar uma censura prévia para nós, os pequenos jornais ao menos, não cairmos na alçada da lei sem darmos conta?

Claro que ser processados não é igual a ser condenados. Ainda bem!

No nosso artigo em questão não usamos expressão alguma, no nosso modo de entender, que constitua crime de abuso de liberdade de Imprensa. Como sempre, expri-

(Continua na 4.ª pág.)

A GREVE DOS PADEIROS

Há vários dias, por reivindicações salariais e de horários, o Sindicato dos padeiros tentou pôr toda a população do País sem pão. Não interessa que fosse o género considerado de primeira necessidade, sobretudo para as classes de menos possibilidades económicas. As populações viram com maus olhos esta greve, e, em várias localidades, protegeram as padarias que os patrões e alguns operários mantiveram em laboração. Chegaram mesmo muito populares do povo humilde a trabalhar ajudando. O ministro declarou que esta greve é de cariz político. Tanto que foi decaindo, acobertando-se a Lisboa, Setúbal, Porto e pouco mais. É de notar que as Comissões de Moradores do Porto — que se dizem o povo — apoiaram a greve.

Não compreendemos como os funcionários públicos, os mais desprotegidos em salários e reivindicações sociais, não possam fazer greve, enquanto, os serviços da manutenção do povo — como a do povo — gozem desse privilégio. É a Democracia à portuguesa, numa sociedade sem classes.

Cá, neste Concelho, sempre houve pão. Em Prado, Rio Mau e Vila Verde, os proprietários, com seus familiares e alguns operários, trabalharam dia e noite. Em Vila Verde, dizem-nos que a cozedura triplicou, como na quadra natalícia. Assim foram apoiados os centros de Braga e outros, onde alastrou a greve. Não se brinca com a boca do povo, nem com a das crianças. Nem todos ganham para comer bolachas e torradas, como os agentes das Intersindicais, dos comités e os funcionários dos partidos.

O Imposto do Trabalho

Depois de tanta celeuma e exploração, onde foi notada a falta de hombridade dos que lançaram, para 1976, o imposto do Trabalho e depois tentaram amotinar o povo contra o seu pagamento, encontra-se a solução do problema.

Em sessão camarária, foi deliberado abolir esse imposto mas só para 1977. Neste ano, todos têm de pagar, o mais depressa possível, para não aguentarem os relaxes. Entretanto o assunto, viu-se que traria graves prejuízos às obras em curso nas freguesias e às que vão ser executadas.

A exploração dos amotinadores era em vista a obterem votos, nas próximas eleições, sobretudo de certo grupo, a quem o povo correu e está farto das suas tiranias, quando assaltaram o poder.

Quem auxilia o Povo de Aboim da Nóbrega?

Desde há alguns anos que o Povo de Aboim da Nóbrega aspira a diversos melhoramentos, cuja necessidade se faz sentir dia a dia. Assim, aquele Povo pediu há anos o fornecimento da energia eléctrica e até agora, esse melhoramento ainda ali não chegou, continuando o Povo a ser iluminado pelo processo primitivo, ou seja por candeias a petróleo; havendo um reduzido número de pessoas que utilizam candeeiros a Gazcidla.

Necessitam de um posto-médico,

(Continua na 3.ª pág.)

O Ministério das Comunicações Sociais processa «O VILAVERDENSE» em Democracia à portuguesa

por Manuel Gonçalves Diogo

Pretendeu a Democracia implantar no Mundo a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Nessa luta, houve, inegavelmente, homens sacrificados, sinceros, que levantaram a sua voz; espalhavam o protesto dos seus escritos contra qualquer violação ou tirania, viesse de qualquer quadrante. Bastará ler os nossos Eças de Queiroz, Alexandre Herculano, e tantos outros. No nosso século, infamam chamando Democracia ao imperialismo czarista, a ditaduras do proletariado — de um grupo dominante — e a partidos marxistas ou outros alcandorados no poder.

Por cá, em Portugal, também tivemos a esperança de um 25 de Abril libertador. Mas em vez da implantação da Democracia — que é una, universal, fundamentada nos direitos do homem — apareceu-nos a Democracia à portuguesa, o socialismo à portuguesa, o poderio de grupos e de facções.

Liberdade!... tantos foram saqueados; inclausurados muitos meses, nos fortes, sem culpa formada, sem sequer serem ouvidos. Ao fim e ao cabo, não tiveram o pejo de lhes passarem, em documentos públicos, que contra essas pessoas nada existia. Prenderam-nos com mandatos de captura assinados em branco pelos chefes, para que os seus caciques violentassem quem lhes desse na gana. Liberdade para os assaltantes e vadios; para os criminosos que enxameiam este País, afastando os estrangeiros do turismo; sendo preciso encher os hotéis e pagar as suas despesas com os dinheiros esbulhados, malbaratados, dos retornados. Fraternidade de terror que se passou com o gonçalvismo, com a polícia militar, o Copcon, as violências sobre os presos, que nada ficaram a dever aos da Pide.

Ao falar da Igualdade, queríamos lavrar a Sua Excelência o Senhor Ministro das Comunicações Sociais uma prévia declaração, para que não nos masse, porque não temos vagar para essas andanças burocráticas de ser arrastado aos tribunais. Preferíamos, Excelência, senhor Manuel Alegre, que nos deliciou com as poesias e can-

(Continua na 3.ª pág.)

A «CAMARADA CAMILA»

Realizou-se agora, no Porto o 1.º Congresso dos Têxteis. Muito bem. A ele vieram, de diversos lados, os mais variados países hábeis em as tecer, desde os que tecem peles de lobo a fingir de peles de ovelha, até aos que tecem tangas com fitas de piteira. Isto dava pano para mangas.

Mas o que eu hoje quero comentar não é o Congresso em si mesmo, senão um seu apregoado elemento, que me deu cá no goto: a «Camarada Camila».

Que elemento será esse assim tão singular, assim tão eminente, para que o Congresso, pelos seus porta-vozes, o quisesse deste modo realçar e destacar? Será aquilo um nome de guerra? um nome a evocar o de Camilo de Torres? Um nome a imitar o da «Passionária? Ou não haverá, debaixo daquelas duas estranhas palavras, um substracto mais recôndito? E pus-me cá a conjecturar.

A primeira ideia que me ocorreu, é se não andaria ali a mascote do Congresso, mal disfarçada com a simples troca duma letra.

E imagino então uma camelinha

(Continua na 4.ª pág.)

Rondando o Concelho

Atães

No dia 16 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Teresa de Jesus Rodrigues, de 73 anos de idade, casada com António José Pereira, do lugar de Portela do Vade.

— No dia 19 de Setembro faleceu, José Gomes da Rocha, de 79 anos de idade, viúvo de Maria da Glória da Lomba, do lugar de Albergaria.

— Também no dia 19 de Setembro faleceu, Abel Soares Vivas, de 3 meses de idade, filho do sr. José de Azevedo Vivas e de D. Ana de Sousa Soares, do lugar de Atães.

Barbudo

No dia 22 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Rosa da Cunha Pereira, de 6 meses de idade, filha do sr. António Lopes Pereira e de Dona Maria do Céu Alves da Cunha, do lugar de Carvão.

Barros

No dia 19 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Lucinda Alves da Silva, de 63 anos de idade, casada com António Bernardes.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 25 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição G. Estrada, de 74 anos de idade, viúva de Francisco da Cunha, do lugar de Vila Chão.

— E no dia 12 de Setembro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Dias Leitão, de Oleiros, com a menina Arminda Lucília da C. Gonçalves, de Carreiras (S. Tiago), respectivamente filhos do sr. António Leitão da Cunha e de D. Idalina Dias e do sr. Custódio Gonçalves e de D. Alzira da Cunha.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 12 de Setembro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Pinheiro de Magalhães, de Moure, com a menina Emília de Jesus da C. Gonçalves, de Carreiras (S. Tiago), respectivamente filhos do sr. José Dias de Magalhães e de D. Aurora da Silva Pinheiro e do sr. Custódio Gonçalves e de D. Alzira da Cunha.

Cervães

No dia 25 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Amélia Gomes da Silva, de 88 anos de idade, estado ignorado.

Godinhaços

No dia 5 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel de Barros Dias, de Codeceda com a menina Custódia Alves Fernandes, de Duas Igrejas, respectivamente filhos do sr. João Dias e de D. Joaquina de Jesus de Barros e do sr. João da Costa Fernandes e de D. Rosa Barbosa Alves.

E no dia 16 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, António Joaquim Gomes, de 76 anos de idade, viúvo de Maria Rosália Gonçalves, do lugar de Paço.

Covas

No dia 23 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, Teresa Rosa Pereira de 88 anos de idade, viúva de João da Costa Neves.

Goães

No dia 19 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, Emília Rosa Martins da Rocha de 95 anos de idade, viúva de António Júlio de Amorim.

Lanhas

No dia 26 de Setembro contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António Luís G. Borges Martins com a menina Laura Cerqueira da Silva, respectivamente filhos do sr. Joaquim martins e de D. Belmira Pereira Borges e do sr. Manuel Rocha da Silva e de D. Maria Alzira Fernandes Cerqueira.

Marrancos

No dia 20 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, Cipriano Correia Durães, de 23 dias de idade, filho do sr. José de Oliveira Durães e de D. Antónia de Lurdes Correia do lugar de Arranho.

Nevogilde

No dia 3 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, Júlia Maria G. de Sousa, de 85 anos de idade, solteira, do lugar de Reiriz.

— No dia 25 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. João Luís Correia da Costa, de Goães, com a menina Rosa Almeida da Cunha, de Nevogilde, respectivamente filhos do sr. António da Costa e de D. Rosa de Jesus Correia e do sr. Manuel Alves da Cunha e de D. Maria da Conceição Almeida.

Oleiros

No dia 20 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António F. Barbosa Pinto (de Prado Santa Maria) com a menina Maria Arantes Cachetas de Oleiros, respectivamente filhos do sr. Francisco D. Pinto e de D. Rosa da Costa Barbosa e do sr. José Maria Cachetas e de D. Júlia Arantes.

— No dia 11 de Setembro, contraiu matrimónio o sr. António de Oliveira Campos, de Turiz, com a menina Maria Gracinda R. da Silva de Oleiros, respectivamente filhos do sr. José Gonçalves de Campos e de D. Maria Rosa de Oliveira e do sr. João António da Silva e de D. Maria Celeste Rodrigues.

E no dia 19 de Setembro, contraiu matrimónio o sr. Albino Afonso de Macedo, com a menina Aurora Martins Alves, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Júlio Lobo de Macedo e de D. Maria Afonso e do sr. António Alves e de D. Joano Emílio da Costa Martins.

Parada de Gatim

No dia 22 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Pereira da Costa, de Cervães, com a menina Maria da Conceição R. de Morais de Parada de Gatim, respectivamente filhos do sr. Ramiro Pereira da Costa e de D. Alzira Gomes Ferraz e do sr. João Morais e de D. Delfina Rodrigues.

Pico

No dia 2 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, Rosa Barbosa, de 73 anos de idade, casada com Emílio Gomes, do lugar de Côto.

Pico dos Regalados

No dia 26 de Setembro, contraiu matrimónio nesta *freguesia o* sr. José Garcia da Mota, com a menina Maria da Conceição S. Pimenta, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. José Custódio da Mota e de D. Helena Rosa Garcia e do sr. Adelino Pimenta e de D. Maria Custódia Vilaverde.

Portela de Penela

No dia 11 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António Moreira Soares de Arcozelo com a menina Maria Adelaide da S. Queirós, de Portela das Cabras, respectivamente filhos do sr. Manuel Soares e de D. Rosa Moreira e do sr. Domingos de Queirós e de D. Maria das Dores da Silva.

E no dia 18 de Setembro, contraiu matrimónio o sr. Joaquim Correia da Silva, de Goães com a menina Maria Teresa S. da Silva, de Portela das Cabras, respectivamente filhos do sr. António da Costa e de D. Rosa de Jesus Correia e do sr. Joaquim de Sousa e Silva e de D. Adosinda Soares.

Sande

No dia 11 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António da Rocha Rodrigues, com a menina Maria Angelina de F. Fernandes, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Rodrigues e de D. Rosa da Rocha e do sr. José de Oliveira Fernandes e de D. Teresa Maria da Silva Freitas.

E no dia 22 de Setembro, faleceu, Agostinho Pimenta, de 77 anos de idade, do lugar de Cabo de Vila.

Soutelo

No dia 20 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, Maria Ferreira Fonseca, de 70 anos de idade, solteira, do lugar de Larim.

Valbom (S. Martinho)

No dia 16 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, Patrocínia Dias de 76 anos de idade, casada com Epifánio Rodrigues.

Vila de Prado

No dia 12 de Setembro, contraiu matrimónio no santuário do Bom Jesus do Monte, o sr. Francisco Alves Ferreira, de Lomar, com a menina Maria de Fátima de O. Peixoto, de Prado (S.ta Maria), respectivamente filhos do sr. Domingos e de D. Francisca Alves de Oliveira e do sr. Manuel da Silva Peixoto e de D. Teresa de Jsus Oliveira.

— No dia 18 de Setembro, contraiu matrimónio, o sr. Manuel de Sousa Afonso, da Lage, com a menina Maria da Conceição A. da Silva, de Prado (S.ta Maria), respectivamente filhos do sr. Manuel Durães Afonso e de D. Rosa de Sousa Durães e do sr. Joaquim da Cunha e Silva e de D. Rosa Caldas de Araújo.

— No dia 18 de Setembro, contraiu matrimónio, o sr. Silvestre de Araújo Mota, com a menina Ana Maria Pereira Fernandes, respectivamente filhos do sr. Francisco Ferreira da Mota e de D. Maria da Glória Araújo e do sr. Joaquim Fernandes Pinto e de D. Ana Leite Pereira.

— No dia 19 de Setembro, contraiu matrimónio o sr. Américo Marques de Lamegal, com a menina Palmira de Jesus Gonçalves de Prado (S.ta Maria) respectivamente filhos do sr. Mateus Marques e de D. Maria Águeda e do sr. José Gonçalves e de D. Joaquina Rosa de Jesus.

No dia 26 de Setembro, contraiu matrimónio, no santuário do Alívio, o sr. José António Correia da Silva com a menina Maria da Conceição G. Martins, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Francisco da Costa e de D. Emília Domingues Correia e do sr. José Pimentel Martins e de D. Carolina Gomes.

Vila Verde

No dia 12 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Arantes Veloso, de Fiscal, com a menina Maria do Alívio D. Caridade, de Vila Verde, respectivamente filhos do sr. João Soares Veloso e de D. Joaquina Ribeiro Arantes e do sr. José Esteves Caridade e de D. Joaquina da Conceição Domingues.

Pelo Alívio

— No dia 15 o senhor José Vilaça de Araújo Vaz, da freguesia de Tadim, Braga, filho do senhor Manuel de Araújo Vaz e de Rosa de Faria Vilaça, casou com a menina Maria do Sameiro Fernandes Ferreira, da freguesia de Priscos, filha do senhor João Ferreira e de Teresa de Jesus Fernandes de Araújo.

Foram padrinhos, o senhor Abílio Faria Alves e a senhora D. Maria de Fátima Vilaça de Araújo Vaz.

— O senhor José Peixoto da Silva Melo, da freguesia de S. João do Souto, filho de Cândido da Silva Melo e de Maria da Conceição Augusta de Carvalho, casou com a menina Augusta da Silva Viana, da freguesia de Zaga, deste concelho, filha de João Ferreira Viana e de Rosa Angelina Gomes da Silva.

Foram padrinhos Manuel José da Silva Fernandes Ramoa e D. Maria das Dores da Silva Viana Ramoa.

— José Cerqueira Oliveira, da freguesia de Turiz, filho de José de Oliveira e de Adelaide Rosa Cerqueira, casou com a menina Maria de Fátima de Campos Coelho, filha de Manuel Coelho e de Deolinda Gonçalves de Campos.

Foram padrinhos, D. Rosa Campos Coelho e José de Campos Coelho.

— No dia 21 o senhor Constantino Pires Fernandes, da freguesia de Lago, Amares, filha de João de Barros Fernandes e de Maria Fernanda Ferreira Pires casou com Alda Lopes de Macedo Fernandes Pereira, da freguesia da Loureira, filha de Manuel Fernandes Pereira e de Maria de Lurdes Lopes de Macedo.

Foram padrinhos João Lopes de Macedo e Maria da Conceição Gomes Alves.

— José de Magalhães Pereira, da freguesia de Duas Igrejas, filho de Albino Pereira e de Maria de Lurdes Magalhães, casou com Ana Maria de Sousa Fernandes, da freguesia de Barbudo, filha de João António Fernandes e de Adelaide de Sousa.

Foram padrinhos Armindo Pereira e Maria Arminda Araújo Martins.

— António Peixoto Correia, desta freguesia, filho de Manuel Dias Correia e de Rosa de Sousa Peixoto, casou com Maria da Graça Silva Costa, desta freguesia, filha de António da Costa e de Maria da Silva.

Foram padrinhos, Maria da Conceição Valente de Sousa e Inácio da Silva Costa.

— Fernando Pereira da Silva, da freguesia de Adaúfe, filho de Camilo da Silva e de Laura Pereira, casou com Maria das Dores Martins Lopes, da freguesia de Turim, filha de António Lopes e de Maria da Piedade Alves Martins.

Foram padrinhos, José Lopes da Costa e Maria das Dores Martins.

— José Pedro Martins Coelho, da freguesia de Sequeiros, filho de Alba-

(Continua na 4.ª pág.)

PELO NOSSO HOSPITAL

Na última quinzena de 20 de Setembro a 4 de Outubro foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

José Manuel Giesteria Ferreira, residente em Soutelo, Filomena Fátima Dias Marques, residente em Caldelas; Rosa Rodrigues Marques, residente em S. Paio de Seramil; Delfina Lurdes C. F. Pereira, residente em Vila Verde; Maria Elisabete Oliveira Lobo, residente em Prado, S. Miguel; Maria de Lurdes Ferreira da Cruz, residente em Torre; Rosa Amélia Costa Alves, residente em Sande; Rosa Alves Costa, residente em Atiães; Jorge Marcelino S. Alves, residente em Aboim; Aurora da Rocha Costa, residente em Codeceda; Georgina Mota Costa, residente em Gondiães; Elisabete Fernandes Ribeiro, residente em Geme; Maria da Conceição M. da Costa; residente em Vila Verde; Maria dos Anjos F. Oliveira, residente em Ponte (S. Vicente); Manuel Lourenço Rodrigues Almeida, residente em Lage; Matilde de Fátima da Rocha Dias, residente em Portela; Alice de Jesus Costa e Silva, residente em Geme; Maria Ermelinda A. da Costa, residente em Valões; Maria Arminda Martins Oliveira, residente em Duas Igrejas; Ana Alice Soares Peixoto, residente em Vila Verde; Maria Margarida L. Esteves, residente em Duas Igrejas; Maria da Conceição Picas da Costa,

(Continua na 4.ª pág.)

Compram-se Oliveiras

Oliveiras grossas, para madeira, pequenas ou grandes quantidades.

Falar com:

FÁBRICA DE BOTÕES ALVORADA, L.DA

Telef. 96274 **NINE — VILA NOVA DE FAMALICÃO**

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — *Amâncio Coelho* e *Angélica Martins*

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundição de Alumínio) **BRAGA**

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila Verde

A cargo do notário licenciado ALPÍDIO GONÇALVES

Certifico:

Para efeito de publicação, de que no dia dezasseis de Outubro de mil novecentos e setenta e seis, foi exarado uma escritura de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, no livro D-catorze a folhas cento e um e seguintes, deste Cartório Notarial, constituida entre Dona Maria Adelaide Figueiredo da Silva Araújo e João Figueiredo da Silva, casados, residentes a primeira na rua Comendador Santos da Cunha, n.º 359 e o segundo na Travessa do Caires, n.º 72 segundo-esquerdo, ambos da cidade de Braga, a qual se regerá pelas cláusulas, constantes dos artigos seguintes:

Artigo Primeiro

A Sociedade adopta a Firma Irmãos Silvas e Companhia Limitada, e tem a sua sede na Rua António Maria Santos da Cunra, da cidade de Braga.

Artigo Segundo

A sociedade poderá abrir filiais e delegações em qualquer parte do país, bem como mudar o local da sua sede social.

Artigo Terceiro

A sociedade tem por objecto a indústria e comercialização de roupa confeccionada para crianças e senhoras e poderá exercer outras actividades comerciais ou industriais, dentro do sector da confecção e da sua comercialização.

Artigo Quarto

O capital social é do quantitativo de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencente uma à primeira outorgante, Dona Maria Adelaide Figueiredo da Silva Araújo e outro de igual montante ao consórcio João Figueiredo da Silva, segundo outorgante.

Artigo Quinto

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer com ou sem juros, nas condições que, previamente, forem fixadas pela Assembleia Geral.

Artigo Sexto

A cessão de quotas, total ou parcial, é livremente permitida, tendo no entanto, a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, o direito de preferência na sua aquisição.

Parágrafo Primeiro

O sócio que desejar ceder a sua quota, assim o comunicará aos gerentes em exercício, em carta registada, com aviso de recepção, com antecedência mínima de trinta dias, fazendo constar dessa carta, o nome, a morada, e profissão dos pretendentes à aquisição e o preço que lhes é oferecido. Os membros gerentes, dentro de quinze dias, convocarão a Assembleia Geral, e nesta, os sócios resolverão o que a sociedare deverá adoptar.

Parágrafo Segundo

Não usando a sociedade o direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios, que querendo utilizá-lo, manifestará essa mesma vontade na Assembleia. Desejando usar dessa faculdade, mais de um sócio, será a quota preferida, dividida em partes iguais, por todos os pretendentes.

Parágrafo Terceiro

O valor da quota, para direitos de preferência, será na falta de acordo, o que resultar de um balanço, feito especialmente para esse fim, com exclução de lucros referentes ao exercício em que se efectuar a cessão, mas com dedução dos prejuízos já apurados nesse exercício.

Artigo Sétimo

A Gerência da Sociedade, será confiada aos dois primeiros sócios Dona Maria Adelaide Figueiredo da Silva Araújo e João Figueiredo da Silva, fica dispensado de caução, e é remunerada, sendo o quantitativo fixado em Assembleia Geral.

Parágrafo Primeiro

Para obrigar a sociedade, é necessária a assinatura dos dois primeiros sócios, bastando a assinatura de apenas um deles, para fazer levantamentos de depósitos em dinheiro, assinar cheques e para assuntos de mero expediente.

Parágrafo Segundo

A Assembleia Geral, decidirá sob a forma de exercício de Gerência e administração da sociedade.

Parágrafo Terceiro

Qualquer dos Gerentes, mediante a autorização da Assembleia Geral, poderá legar em terceiros, o seu poder de Gerência e de representação social.

Artigo Oitavo

A sociedade não poderá ser obrigada por fianças, abonações, letras a favor ou por demais actos e documentos, de interesse alheio aos de negócios sociais, sob pena de imediata destituição das funções de Gerência, além de responderem para com a sociedade, pelas perdas e danos que lhe causarem.

Artigo Nono

As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva requesitos especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de dez dias e nelas se indicará o assunto a tratar.

Parágrafo Único

Os sócios poderão fazer-se representar em Assembleia Geral, por outro sócio ou pessoa de família, devidamente credenciada para o efeito, para o que é suficiente uma simples carta.

Artigo Décimo

Ocorrendo o falecimento ou interdição de alguns dos sócios, os seus herdeiros ou representantes, exercerão em comum, os direitos do sócio, falecido ou interdito, devendo, porém, fazer-se representar na sociedade por uma só pessoa, devidamente credenciada para o efeito, sendo suficiente uma simples carta, enquanto a quota estiver indivisa.

Artigo Décimo Primeiro

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas, quando tenha havido penhora ou arresto em qualquer quota, ou quando por qualquer motivo, se deva proceder à arrematação ou adjudicação judicial, sendo a amortização feita pelo valor indicado pela Assembleia Geral, de acordo com o último balanço aprovado, e o seu pagamento será efectuado, no prazo de um ano.

Artigo Décimo Segundo

A sociedade apenas se dissolverá nos casos legais e, se não houver acordo, quanto à adjudicação do passivo e activo, proceder-se-á à licitação sobre o conjunto e a adjudicação será feita ao sócio que oferecer o preço mais elevado, e em melhores condições de pagamento.

Está em conformidade com o original e certifica-se que na parte omitida desta escritura, não existe nada que condicione, restrinja ou amplie a parte transcrita.

Secretaria Notarial do Concelho de Vila Verde, aos dezanove do mês de Outubro de mil novecentos setenta e seis.

O Ajudante,

José Augusto Campos Pereira

Quem auxilia o Povo de Aboim do Nôbrega?

(Continuação da 1.ª pág.)

não só para servir o povo de Aboim da Nóbrega, como também para beneficiar o Povo da freguesia de Gondomar, vizinha da primeira. Pediram há cerca de três anos uma carreira do serviço público, pois a sua falta origina grandes sacrifícios da parte dos seus 1000 habitantes aproximadamente, os quais, sempre que são forçados a deslocar-se para fora da freguesia e isto verifica-se diariamente, têm que calcorrear a pé, 6, 5, 4 e 3 km, conforme os lugares onde residem, para tomarem uma camioneta de carreira do serviço público, que os conduza a Vila Verde, que é a sede de concelho, a Braga ou às feiras, não obstante possuirem uma boa estrada asfaltada. Agora como entrou o novo governo, é oportuno chamar a atenção das entidades competentes; ou seja, Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, Secretaria de Estado da Saúde e Direcção-Geral de Transportes Terrestres, no sentido de que promovam que as aspirações do pobre Povo de Aboim sejam satisfeitas num curto espaço de tempo.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

Faz-se público que foi proferida sentença declarando a morte presumida dos ausentes em parte incerta de França SEVERINO DA COSTA, que também usava o nome de ALBINO DA COSTA e JÚLIO DA COSTA, que também usava o nome de FIRMINO DA SILVA, solteiros, operários, maiores, com última residência conhecida na freguesia de Parada de Gatim, desta comarca, na Acção Especial Declarativa de Morte presumida instaurada a requerimento de Francisco Gomes Loureiro e mulher Silvie Marie, ele alfaiate e ela doméstica, residentes na freguesia de Airó, comarca de Barcelos.

Vila Verde, 12 de Outubro de 1976.

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O escrivão da 2.ª secção,

José Soares da Silva Lago

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fabrico de Estores em { Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos.
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

O Ministério das Comunicações Sociais processa «O VILAVERDENSE» em Democracia à portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

tigas da liberdade, nos atasse ao pelourinho público, com as mãos e os pés agrilhoados, fustigasse com chicotadas os costados, enquanto o público ria. A populaça, a vadiagem, os aventureiros querem pão (pândega paga à custa dos erários públicos) e circo. Excelência, com toda a sinceridade, profundamente inclinado diante de Vossa Excelência, declaramos que não o queremos ofender, nem desrespeitar, nem criticar; tão-somente lamentar-nos. Todos os actos de Vocelência e do seu Governo são incriticáveis, e os mais perfeitos e ao Serviço da Nação. Nisso cremos do fundo da alma, como dogma de fé.

Igualdade na Democracia à portuguesa!... condenam-se portadores presos de armas proibidas — nem todos — mas os culpados do roubo de milhares de armas de guerra ao Estado, e da sua distribuição pelas boas mãos, estão impunes — ao que se diz. Descobre-se rede bombista; acusa-se, com barulho infernal dos Meios de Comunicação, que têm um Ministério — diante do qual ajoelhamos respeitosamente — pagos pelo Estado e pelo povo. As bombas só são das direitas, não há bombas tortas. Clamam os do CDS e os MRPP para quando a prisão dos bombistas encontrados em flagrante lá para os Altos-Minhos, etc. Incendiários revelam quem os mandou e quem lhes pagou. São doidos oficialmente. Para quando os julgamentos dos assassinos dos militantes dos MRPP, e daquele assassinado em Lisboa, só porque calcou aos pés, propaganda de um partido?

Nesta Democracia, tivemos, quanto à Imprensa, a Comissão ad hoc. Bastava qualquer jornal dizer mal do comunismo para apanhar uma suspensão, pelo menos. Essa Imprensa comunizada e paga pelo Estado, com a Televisão e Rádio, caluniavam, enxovalhavam ministros, organismos oficiais, Bispos, sacerdotes, numa impunidade confrangedora. Depois tentou um senhor Ministro das Comunicações estabelecer uma legislação de opressão à liberdade de Imprensa que de todos os lados repeliram. Foi o Jesuinismo. Safa, senhores tipógrafos, não ponham jesuitismo, por favor! ...

Agora Excelência — com toda a reverência e humildade, sem qualquer intenção de falta de respeito ou mesmo de crítica à soberania do poder — os contínuos processos a certa Imprensa calam numa atitude causadora de um ambiente de terror. É que os tribunais fazem perder muito tempo; exigem advogados, audiências, testemunhas, deslocações. Tudo isso fica muito caro. Demais, os mais atingidos são os jornais que vivem do seu trabalho, da confiança do povo que os lê, e não à custa do erário público, que escandalosamente paga aos estatizados mensalmente, cincoenta mil contos. Disse-o Vocelência. Tudo isto, na Democracia à portuguesa. Excelência, permita-nos que lhe digamos, respeitosamente, que ou comamos todos ou haja moralidade. Somos daqui ao pé de Braga e aprendemos a lógica do seu sapateiro.

Mas, Excelência, permita-me ainda, que, reverentemente, lhe sugira, que nos elucide, porque somos muito tapado; inteligências só as há por essas grandes cidades e por esses grandes Meios de Comunicação Social: Jornais, Rádio e Televisão. Porque não são processados os jornais de certos partidos e determinadas cores? E mesmo a Rádio e a Televisão? Não são frequentes as notas oficiosas até dos ministérios e do seu, com declarações de que esses Meios de Comunicação «deturparam» e fizeram declarações «injuriosas» à magnificência, sabedoria e governo impoluto — que nós de joelhos, reconhecemos? Mas processos, viste-os?, só para nós?... É a Igualdade à portuguesa socializante. Excelência, respeitosamente, dizemos que o povo por cá, chama-lhe de funil. Uns a comerem pancadaria, e outros a rirem. Será um meio de calar ... de estourar, de impor; mas tudo isto em nome da Democracia.

O garrido e vermelho (mas da cor do vinho verde e não do sangue) «O Vilaverdense», continua pela Comissão ad hoc; processado pela célebre Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde — que o povo e o Estado correram — lá vamos, cantando e rindo ... levados, levados sim ... para o Tribunal. Ao sabor dos tempos, dos ventos, das correntes, num País que grita, até quando, senhores! Para onde levam Portugal, o povo, a Democracia?!... Amordacem Vera Lagoa, Sanches Osório, o Vilaverdense e tantos outros, mas já é um povo em multidão que grita contra o descalabro, a opressão, a anarquia, a bancarrota nacional! Até quando Catilina suportaremos tudo isto — dizia o escritor romano Cícero!... Nós outros, escrevemos, na mesma forma que o fizemos contra os erros de antes do 25 de Abril. Outrora, chamavam-nos comunistas; agora, fascistas. É a sorte de quem não vira e defende uma só verdade na Democracia: Igualdade, Liberdade e Fraternidade — para todos.

Pagaram a assinatura

Amélia Alves, França, até 20-8-76; Maria Deolinda G. Sousa, Lisboa, até 8-5-78; Damião de Jesus Martins, Valdreu, até 21-4-77; Madame Soares Fátima, França, até 20-5-78; José Simões Veloso, França, até 1-1-78; Salvador Pimenta Fernandes, Alemanha, até 1-1-78; Domingis Soares Pires, Alemanha. até 6-10-77; Domingos Alves Santos, Vila Verde, até 19-3-77; Domingos José Azevedo Macedo, Vila Verde, até 17-2-77; António Gaspar da Mota, França, até 11-8-77; Rui José Machado Ferreira, Alemanha, até 6-10-77; e Manuel Soares Pires, Alemanha ,até 19-9-77.

VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

A «Camarada Camila»

(Continuação da 1.ª pág.)

nova, esbelta, donairosa, ou mesmo até uma velha camelona, uma soberba camelaça, de proeminentes bossas, trazida ali como os Partidos, na América, trazem, para os seus comícios, um o burro e outro o elefante.

Mas ná, não deve ser isso. Porque ali, de quem sabe como se tece, não é de esperar a camelice.

Será o ente que está por trás do nome de «Camarada Camila» uma arara, uma vistosa e garbosa arara, que os congressistas, para espairecer, nos intervalos dos renhidos debates e combates da palavra, vão passando de mão em mão? Também não satisfaz essa hipótese, porque, a ser aquilo arara, não deveria ser uma só, senão muitas, impingidas, sabe lá Deus por quem, aos nossos tecelões.

Não sendo uma arara, de longa cauda vermelha e vistosa plumagem será então uma coruja, fusca e sarrafusca, de enormes olhos redondos, fitos, perspicazes, afeitos a perfurar nas trevas da noite, mas alérgicos à clara luz do dia? Parece que não iria muito fora de caminho quem isto pensasse. Um avejão assim, porém, não vinha para a publicidade, acobertava-se com as sombras nocturnas, para mais facilmente captar a bicheza incauta, os ratos papalvos e as tontas sardaniscas.

Que será aquilo então? uma sereia? Uma fada? Uma ninfa? Uma Ondina? Talvez uma das Fúrias, de ar estarrecente e olhar petrificante? Ou antes alguma das Parcas Fiandeiras, disposta a enliçar-nos o fio da vida?

Esta última hipótese vinha mais ao caso. Sempre seria uma fiandeira, que não estaria deslocada num Congresso de Fiação e mesteres correlativos.

Não cabendo debaixo da pele da «Camarada Camila» nenhuma destas entidades, não vejo o que se lá possa meter.

Havia ainda a hipótese puxada pelos cabelos de aquele ente problemático ser mulher. Mas mulher... a «Camarada», cá para o nosso ideal de Mulher, cá para o nosso conceito do Femenino, é que não parece!

Para nós cá, a mulher ainda é, e será sempre, carinhosamente, respeitosamente, a Menina, a Dona e a Senhora. Dar-lhe o título de «camarada», soaria aos nossos ouvidos, educados no culto do belo sexo, uma coisa assim como chamar às nossas mães, às nossas irmãs, ou às nossas filhas, hoje, neste século XX, com o nome de Urraca.

Falei a brincar. Que a «Camarada Camila», que, de facto, é mulher, me não leve a mal, e perdoe, se a ofendi. Estamos a ser tão duros! Ai de nós, se a mulher, com o seu amor, com a sua doçura, não contribuir para nos amaciar e abrandar! E não são os «camaradas», mas sim os irmãos, que hão-de constituir a fraternidade universal. Nem são os «camaradas», senão os amigos, os que hão-de formar a verdadeira amizade.

Miguel Sales

Pelo nosso Hospital

(Continuação da 2.ª pág.)

residente em Loureira; Teresa de Bastos Ferreira, residente em Soutelo.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas os seguintes doentes:

Jorge Marcelino Soares Alves, residente em Aboim; Maria de Lurdes F. da Cruz, residente em Torre; Delfina Lurdes C. F. Pereira, residente em Vila Verde; Rosa Rodrigues Marques, residente em S. P. de Sermil; Filomena Fátima D. Marques, residente em Caldelas; Teresa de Bastos Ferreira, residente em Soutelo.

PROCESSADOS mas sempre livres

(Continuação da 1.ª pág.)

mimos livremente o nosso pensamento e tão claramente que a Secretaria de Estado da Comunicação Social quase percebia. Chegar à conclusão de que estamos a manipular e intoxicar a opinião pública ao serviço de projectos políticos totalitários, não deve ser connosco, a menos que a S.E.C.S. nos queira fazer um julgamento prévio e exorbitar assim das suas atribuições.

Não sabemos porquê, mas sempre simpatizamos com o Ministro da Agricultura. Ao menos este apanha da direita e da esquerda, e sempre bem disposto, convencido de que está a fazer uma grande reforma agrária.

Cá pelo norte temos uma noção de democracia diferente da que se vive aí pela capital. Não compreendemos, por exemplo, que se chamem «democráticos» aos países que estão a leste da democracia, nem tão pouco compreendemos como é que em nome da liberdade se metam na cadeia tantas pessoas que mais tarde se prova não terem culpa.

E isto «mete-nos medo». Quando ouvimos gritar «liberdade! liberdade!» já olhamos logo para trás a ver quem vai preso.

Será isto a democracia que também ajudamos a preparar?

Se a S.E.C.S. ameaça agora a imprensa com o tribunal, para defender a honorabilidade do governo que serve, trilha o peor caminho em ordem aos objectivos em vista. E isso é sobretudo tanto mais grave quanto essa acção se vai exercer sobretudo contra a imprensa regional que, independente de qualquer partido, traduz com muita fidelidade a opinião pública. As últimas «Conversas em Família» de Marcelo Caetano foram também contra esta Imprensa que era a única que tinha a coragem de criticar os actos do Governo.

O Vice-Ministro de Pesquisa e Tecnologia da República Federal da Alemanha, Hans Hilger Haunschild, afirmou quando da reunião da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) na cidade do Rio de Janeiro, que as pressões das potências industrializadas não conseguirão qualquer modificação no acordo nuclear assinado entre o seu país e o BRASIL.

Face às declarações do candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, afirmou «O assunto é tão importante que merece ser discutido apenas de governo a governo e não como candidato a governo».

— Esteve no Brasil o Bispo auxiliar da cidade do Porto. No Rio de Janeiro, visitou várias Instituições beneficentes e religiosas, entre elas as Igrejas de Santo António dos Pobres da Irmandade do S. S., Santo António dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres e a da Candelária da Irmandade do S. S. de Nossa Senhora da Candelária.

— A excelente safra de trigo deste ano no BRASIL, vai propiciar uma grande economia na importação desse cereal nobre.

O mesmo ocorrerá com o aumento da produção de aço.

Juntos o trigo e o aço propiciarão a poupança de 1 Bilhão de dólares.

— Fala-se na cidade do Rio de Janeiro, da regulamentação do uso do solo, em face das construções de edifícios de 20 e 30 andares em pleno centro urbano da metrópole. No actual rítmo as estações do metropolitano no largo da carioca e cinelândia.

— Com capacidade para ficar com o seu sistema de máquinas funcionando por cerca de 15 horas sem qualquer interferência humana, foi entregue à Petrobrás o petroleiro Araxá de 26 mil e 400 toneladas.

Está destinado ao serviço de cabotagem em razão do optimo desempenho para essa especialidade.

Com velocidade de 16 nós e tripulação de 33 homens, foi construído no estaleiro Verolme, no estado do Rio de Janeiro.

Passa assim a Petróleo Brasileiro S. A. a ter 48 navios totalizando 2 milhões 632 mil 923 toneladas.

— O Clube de Regatas Vasco da Gama da cidade do Rio de Janeiro, acaba de completar 78 anos.

Fundado em 21 de Agosto de 1898 o Clube tem presença marcante em várias actividades esportivas, inclusive no futebol.

— Joaquim Paço D'Arcos recebeu o título de membro correspondente da Academia Brasileira de Letras.

— Comemorado a 27 de Setembro passado o dia dos Anciãos. Festas e reuniões de congraçamento marcaram a passagem da data que se procura ver mais divulagda no país.

— Foi inaugurada a Sede do Arouca Barra Clube, com a presença do Bispo Auxiliar da Diocese do Porto, D. Domingos de Pinho Brandão.

SOCIAIS

Aniversariantes

Maria Júlia Mota Vilas Boas, esposa de Avelino Gonçalves Vilas Boas, naturais de Coucieiro.

Menina Simone, filha do casal João Enes Dias e Maria de Albergaria Dias.

Amélia Azevedo, esposa do assinante Martinho Rodrigues, da freguesia de Godinhaços e comerciantes no Rio de Janeiro.

Pelo Alívio

(Continuação da 2.ª pág.)

no João Coelho e de Maria do Céu Martins, casou com Maria Guilhermina da Silva Cunha, de Sequeiros, filha de Maria Gracinda Silva Cunha.

Foram padrinhos, Ana Maria da Silva Cunha e Avelina da Silva Cunha.

— Arlindo de Barros Zenha, filho de Manuel Zenha e de Glória Araújo Barros, casou com Maria da Glória Gomes da Silva, filha de António da Silva e de Maria Fernandes Gomes.

— Foram padrinhos Maria Antónia Ribeiro Vicente de Araújo Cunha e Manuel de Araújo Zenha.

— Manuel Pimenta, da freguesia ed S. Cristóvão, filho de Álvaro Pimenta e de Patrocínia Pimenta, casou com Maria Luisa Pereira da Silva, de Almada, Lisboa, filha de Maria Adelaide Pereira da Silva.

Foram padrinhos Adelino Alves Vilela e Maria da Conceição Figueiredo da Silva Pereira.

— Adélio Fernandes de Sousa, da freguesia de Geme, filho de Manuel Esteves de Sousa e de Rosa Fernandes, casou com Maria Alcina da Silva Soares Fernandes, da freguesia de Vila Verde, filha de Alfredo Soares Fernandes e de Olívia Oliveira da Silva.

— Alberto Cerqueira de Oliveira, da freguesia de Turiz, filho de José de Oliveira e de Adelaide Rosa Cerqueira, casou com a menina Deolinda da Silva Lomba, filha de António Joaquim da Lomba e de Conceição Pereira da Silva.

Foram padrinhos António Pereira da Silva e Deolinda da Lomba.

— Avelino de Jesus Gonçalves da Costa, desta freguesia, filho de Fausto Armando da Costa e de Palmira da Silva Gonçalves, casou com a menina Maria Luisa Capa Ferreira Pereira, filha de Manuel Ferreira Pereira e de Rosa Pereira Capa.

Foram padrinhos José de Araújo Ferreira e Maria Pereira Capa.

— Américo Ribeiro da Silva, da freguesia de Palmeira, filho de António da Silva e de Adelaide Rosa Ribeiro, casou com Maria da Conceição de Sousa Ferreira.

Foram padrinhos Américo Fernandes Gonçalves e Maria da Conceição Alves Barros Gonçalves.

— No dia 23 o senhor António Manuel Rodrigues, da freguesia de Nogueira, Braga, filho de Joaquim Rodrigues e de Teresa Rodrigues, casou com Alice de Jesus Antunes Barbosa, da freguesia de Caniçada, Vieira do Minho, filha de Augusto Manuel Antunes Barbosa e de Teresa de Jesus Antunes.

Foram padrinhos D. Julieta Gomes Fernandes e Adolfo da Silva.

— No dia 28, o senhor Manuel Rodrigues da Conceição Churro, da freguesia de Ferro, Covilhã, filho de Manuel Rodrigues Churro e de Maria da Conceição Cruz, casou com Ana de Sousa Barbosa, filha de João da Costa Barbosa e de Virgínia de Sousa Giesteiro.

Foram padrinhos João da Cruz Azevedo e Maria Manuela da Conceição Churro Azevedo.

— Armindo Gomes da Mota Quintão, da freguesia de S. Pedro de Merelim, Braga, filho de António José Gomes Quintão e de Luisa Teresa Marinho da Mota, casou com Noémia da Silva de Abreu e Couto, filha de Eurico Esteves de Abreu e Couto e de Maria da Glória da Silva Gonçalves.

Foram padrinhos Manuel Vasco Esteves Abreu e Couto e Lucinda Rosa da Silva e Cunha.

Milhões de pessoas na República Federal da Alemanha, que praticam esporte regularmente ou em clubes, ou particular, encetaram uma grande campanha contra o enfarte cardíaco e o envelhecimento prematuro. Por sua vez, a campanha «Trimm Dich durch Sport» — Exercita-te pelo esporte — lançada pela Federação Alemã de Esporte, que nos últimos anos aumentou consideravelmente o número de esportistas de tempo livre, também contribui nessa luta. Segundo o ponto de vista de muitos médicos, confirmado por exames cuidadosos, nem tudo dá boas condições físicas, o que de modo geral se pratica como esporte. Assim só se alcança benefícios para o coração e aparelho circulatório, quando pelo menos três vezes por semana, se fizer exercícios de 10 a 20 minutos, exercícios que façam as pulsações subir em 50 a 60 batidas acima do normal. Como aparelho ideal para exercícios, é considerada a bicicleta doméstica, um pedal montado sobre um cavalete e sobre o qual também o Ministro do Interior Hans-Dietrich Genscher procura eliminar, pedalando muito, alguns de seus quilos supérfluos. Essa bicicleta-cavalete é especialmente apropriada para substituir as corridas na floresta e campos, contanto que se pedale com janela aberta e durante um período suficiente.